

## — Salve, Bachareis-Fundadores do Gymnasio! —

### BACHARELANDOS!

Emfim, vencesteis! Para traz, para o passado, se alongam cinco annos de esforços, de luctas, de tenacidade!

Chegou o dia em que aquellos momentos de coragem e de desanimo, aquellas horas de alegrias e angustias, aquellos minutos de agitação e seriedade vão ter a sua recompensa.

E elle, como todos vós bem o sabeis, é o diploma, que synthetiza todos aquellos sentimentos emanados da vossa alma.

Nós o vemos bem a anciedade que se agita, que se move que faz vibrar o vosso ser para ter-lo entre as mãos, junto aos vossos peitos.

O vosso desejo é justificado, bacharelandos.

Mas, depois que o tiver convosco, não fazei delle um symbolo e organizeis um culto para venera-lo. Partí, luctae, conquistae novos louros como estes que ides receber na cerimonia de hoje.

Ainda estaes na alvorada da vida. Os vossos passos são tímidos. A vossa vista se inebria pelo scenario que tendes diante de vós. Tudo vos parece ameno, delicioso, encantador.

Mas não vos illudaeis, ó bacharelandos!

Brevemente a cannicula da realidade vos irá tiznar a face e se não tiverdes forças, não vencereis o mormaço da existencia.

Por isso, não fiquéis a gozar as delicias desse orvalho que ides receber ainda quando o sol não despontou de

tudo e a paisagem que se vos antepõe tem a suavidade de um Lascio, ou as doçuras de um Eden.

Se ficardes cahirás. Semente de rastro, á sombra de outros semelhantes que vos pizarão a cabeça, é que podereis vencer a caminhada.

Por isso, reuni todas as vossas forças e com coragem, sem temor, enfrentaes o des-

vos offuscarão os olhos.

E assim, ao pôr do sol, por uma estrada larga e longa, marchareis alegres, felizes, despreocupados, de encontro a grande noite, a noite inevitavel e mysteriosa da morte.

Mas é preciso, coragem, muita coragem.

E vós não a tendes, ó bacharelandos?

### HOMENAGEM!

Vae para 5 annos que um estabelecimento de ensino em nossa cidade abre as suas portas para acolher a mocidade que deseja usufruir lá dentro as auras do saber. Empreendimento elevado de uma pleiade de homens que deseja ver Pinhal alcandorado a um alto grau de adiantamento, elle, de progresso em progresso, tem cada vez mais, reafirmado ao seu redor, um largo traço de sympathias. Essa iniciativa é tanto mais nobre quanto se sabe que os seus idealisadores, não visando vantagens materiaes, têm dado as suas melhores energias, empregado todos os seus esforços, para que o Gymnasio possa ser um factor no progresso e na cultura de nossa terra. A' frente daquella casa de instrução estão dois homens que, pelo que têm feito, merecem de todos os mais vivos applausos. São elles: Dr. Francisco Florence e Dr. Paulino de Filippi.

O primeiro, um dos lançadores da iniciativa, vem, desde a fundação, occupando o cargo de Director. Todos aquelles que tiveram oportunidade de conhecer a sua actual-

(Conclue na 4.a pag.)



Dr. Paulino de Filippi  
PARANYMPHO

tino e como os heroes helenicos, conquistae tambem o vosso vello de ouro.

Não esmorecerei, porém!

Uma parada poderá abater. Um desanimo será fatal.

Quando tiverdes vencido todos os obstaculos, enfrentado todos os tropeços, estareis na tarde da vida. Ah!, tudo é agradável. As aragens mornas e suaves da recompensa, virão acariciar as vossas faces. As paizagens deslumbrantes da fama, da gloria e do dinheiro

## Diga no seu jornal...

Mle., a graciosa contereana, apaixonada de um dos nossos bacharelados, meiga e sentimental, dona de dois lindos olhos castanhos e moradora do bairro vinheiro, encontrou-se commigo em uma visita casual que fazíamos, e ao mesmo tempo...

—Então, meu amiguinho, a «Folha» não é mais aquelle jornal combativo das campanhas moralisadoras, hein?

—É? verdade, retorquiu. Com o correr do tempo e com a inutilidade quasi dessa luta magnifica para quem tem um quesinho de admiração pelas nossas moças, o pessoal da «Folha» do qual sou parte infima, parece que esmoreceu...

—Já não se fala mais em namoros. Antes da revolução nós todos, moços e moças, temíamos os homens suspeitos... Era um terror. Naquelle época, ai de nós. Ninguém era perdoado... Hoje, não; o nosso jornalinho parece que não liga mais...

Nem tanto, Mle. A «Folha» está com a nata do seu pessoal nos bancos academicos e gymnasiaes. Calcule que, mesmo assim, ainda somos temidos! Ainda um dia deste, uma pequena de linha, em plena rua, escorregou numa casca de banana e zds... foi todinha... Pois o machucar para essa moça não tinha tanta importancia como se por alli estivesse o Tazi ou o Cabo... (Palavras da pequena...)

—Que boba!...

—Precatção, minha amiguinha...

—Vocês ainda não souberam que a A., lá do meu bairro, está de coração e alma escrevendo as iniciaes R. N.?... E que a sua irmã F. não sabe qual dos tres deve escolher!?

—Felizarda!...

—Qual nada! A melhor é a amiguinha das duas, a P. que, tirando partido,

vive num «flirt» interminavel lá pelo «footings»!

—Sensacional! Furo!...

—É? pena, a «Folha» não voltaraos tempos antigos!

—Creio ser tarefa difficil. O pessoal da casa não transige e não esquece. Depois dos celebres bailes que marcaram o carnaval de 34 e que um dos nossos companheiros livrou-se de uma «carga» si fosse descoberto o auctor da extraordinaria chronica, o chefe resolveu mudar as baterias...

—Neste caso estou com vocês. Em Pinhal é mesmo difficil dizer-se os avanços sociaes... chronologicamente fallando... Calcule que ante-hontem, uma das pequenas do Hygie, criticou asperamente vocês todos: É um pessoalinho mettido, intro-mettendo-se com que não lhe compete. Isso não é jornal. E assim por diante. Encolizei-me e não me contive. Disse á companheira do grupo: Você não tem razão. Você deve dar graças a São Simplicio. Si elles soubessem dos seus passeios inter-Villa? Foi o mesmo que agua na fervura...

—Já conhecemos esse «caso». O proprio bairro aristocratico, não nos offerece novidades. Estamos habituados a esse meio de despiques ridiculos... O mesmo não acontece no «Arroz queimado», Floriano e «Alterosas» onde dizem existir emulos do «Homem Invisivel»...

—Um calice de licôr? Offerece-nos a dona da casa.

—Com prazer, dissemos nós.

—Pois é, meu amigo, o Cabo precisa volver de novo as baterias. Temos novidades em abundancia. O momento é de escandalos politicos e sociaes.

—D'entre 15 dias, resolveremos tudo. Os nossos homens devem chegar por ahi.

## O banho da nympha

*No esplendor rosa azul  
Dum lindo sol de primavera,  
Dum amanhecer todo tufal,  
Qual um sonho, uma chimera  
A belleza olympica  
De sua nudez encantada  
Reflectiu na placidez do espelho  
Daquelle serena agua parada,  
Pondo um rubor vermelho  
Na corolla adamscada  
D'uma açucena emvergonhada.*

*O remanso inteiro  
Fremiu por um instante  
Sentindo-se prisioneiro  
De sua belleza deslambrente:  
A passara inteira  
Augmentou os seus gorgeios,  
O sol bateu em cheio  
Sobre a brancura de seus seios;  
A natureza altaneira,  
O céu, o ar,  
Ficaram extaticos,  
Petrificados,  
Admirados,  
Olhando a nudez encantada  
De sua carne ajasminada,  
Que reflectia serenamente  
No azul daquelle agua parada...*

Rayr José Padilha

—Olha, si vocês não nos attenderem nós vamos ao *Interventor*!

A conversa avançou para assumptos intimos, de formas que aqui finalizamos... xix.

## Perguntando

Por que será.

que a Loris Damas anda tão triste por deixar o Gymnasio?

(O terceiroannista não volta mais. Desiludido-se), que a Lilia P. F. está tão alegre? O regresso de algum? Não é p'ra menos...

Será que a Nadime S. esqueceu o R. M.? Logicamente, pois arranjou uns olinhos azues.

que o Nelson S. usa «bicycleta»? Para melhor enxergar a L. D.

Qual serão os motivos das entrevistas do Othello com a Jacolina? Seria

porque elle gosta della? que a Margarida C. vive lacrimosa e indifferente? A causa será o fóra do Helio B.?

que de uma coisinha assim, fazem um «cavallo de batalha»? —ELEKE.

## FALAM AS SOGRAS...

que a Nadyr R. fez as pazes com algum. Será verdade?

que o José P. R. gosta da Lilia F. Podemos acreditar?

que a Zelia G. concorda em não haver mais amor. Não vou na corrida...

que o Tazi «apanha» diariamente de suas collegas. Coitado! Mais piedade para com elle.

que o Cau já está enjoado em ouvir «choradeiras»...

THOANG-THSING

Qual a moça mais bella do Pinhal? —Aguardem!

# SOCIAES

## ANNIVERSARIOS FAZEM ANNOS :

HOJE—A sra. dona Jovina Salles de Moraes, da capital.

—Amanhã, a sra. dona Maria José C. Avella, esposa do sr. m.o. Alfredo Avella, da capital; os srs. dr. Carlos Brandão, da capital, o gymnasiario Sylvio, filho do sr. Jorge Macedo, a menina Leonilda, filha do sr. Marcilio Sossai.

—Dia 7, a sra. dona Quinquina R. Albergaria, consorte do sr. José S. Albergaria, e o sr. Paschoal Palmieri, da capital.

—Dia 8, a sra. dona Leonilda G. Federighi, casada com o sr. José Federighi, os srs. João Antunes, de Bebedouro, Manoel Joaquim Jorge, Carlos Teixeira Filho, de Santos, Octavio Ribeiro Araújo, Norberto Duarte, e o menino Amaury, filho do sr. Jorge Gozzi.

## Fizeram annos:

Dia 1.º—a menina Maria Gilda, filha do sr. Mario Picin.

—Dia 2, o sr. Gilberto M. Ramacciotti.

—Dia 3, os snrs. Francisco Peres Fernandes e Epaminondas de Castro, da capital.

—Hontem, as sras. donas. Zilda Baldassari Prestes, casada com o sr. Paulo C. Prestes, e Augusta Duarte Metri, consorte do sr. Abraham Metri.

—Novembro, 29, a menina Marinha, filha do sr. Henrique Pavesi, o estudante Carlos R. Vergueiro, filho do cel. Armand A. Vergueiro.

## Cel. BAPTISTA NOVAES

Vê passar hoje a sua data natalicia, o sr. cel. João Baptista de Lima Novaes, estimado pinhalense.

Quando a 17 de outubro ultimo registramos o seu natalicio, fizemos o por equívoco, pois n'a-

quella data era um dos seus sobrinhos, o estimado moço João Novaes que o festejou.

Pela data de hoje enviamos ao prestigioso politico, nossas saudações e votos de felicidades.

## DR. HIRAM

Somos gratos ao nosso presado companheiro de redacção, dr. Hiram Barbosa, pela amavel gentileza em offerecer uma ceia ao pessoal desta casa, pelo feliz acontecimento de amanhã, vencendo mais uma etapa na vida.

Moço brioso, ex-official do exercito brasileiro, o dr. Hiram Barbosa hoje afastado das fileiras em virtude da arrancada épica de 32, tem em cada rapaz desta redacção, um devotado amigo.

Votos de longa vida, são os que lhe desejamos.

## NOIVOS

Em Uberlandia acaba de contractar o seu casamento, o digno moço Ave-lino Guizzardi, filho do casal Afonso—Amelia Guizzardi, desta cidade, com a senhorita Antonietta Diniz, filha da sra. Henriqueta Pinto Diniz, e do sr. Joaquim Ferreira Diniz, d'aquella localidade.

Agradecendo a participação, enviamos nossas saudações ao futuro par.

## EM VIAGEM

A negocios, seguiu hoje para S. Paulo, o nosso collega, sr. João Mangilli.

—Regressando da capital, os srs. cels. Amândo Vergueiro, Motta Sobrinho e sra., Mario Baracho, Thompson Lemos e sra., dr. Francisco Florence, senhorita Nenê Pavesi, Joaquim S. Costa, e Wady Zafar.

—Estão na cidade, as senhoritas prof. Yolanda Turbiani, Maria Olenka, Maria Clementina e Maria Rita R. O. Motta, os srs. dr. Henrique Jorge Guedes, Oswaldo e Benedicto Peixoto, Galileu Alves e Renato Lomonaco,

## REGISTRO

Falleceu sabbado ultimo nesta cidade, repentinamente, o jovem Eurides de Barros, proprietario aqui domiciliado e filho da sra. dona Rosa Maria de Barros.

O inditoso jovem que contava apenas 23 annos de idade, era noivo da gentil senhorinha Eny de Oliveira, filha do sr. Isalino de Oliveira.

Os seus funeraes realizaram-se ás 17 horas de domingo, a elles comparecendo avultado numero de senhorinhas e rapazes de diversas classes sociaes.

Parece que n'este fim de anno estamos fadados a perder os nossos velhos amigos, e os bons moradores desta Pinhal tão infeliz!

José de Sousa Peixoto Filho que toda a nossa cidade queria bem, e que todo o nosso povo continuará a lembrar, desapareceu do scenario da vida, ás onze horas da manhã de hontem.

Ex-servidor do Estado quando a Força Publica era o orgulho de todo o Paulista; official da extinta Guarda Nacional, patriota de verdade, e um dos fundadores do T. G. 268, o velho capitão Peixoto, fallece no seu posto de sacrificio, embora pertinaz molestia viesse perturbando aquella vida tão util á Empresa Pinhal Telephonica, aos humilhes e a sociedade.

Ao seu enterro, realizado hoje ás 9 horas, compareceram representantes de todas as classes sociaes, destacando-se as homenagens prestadas pelo destacamento da Força Publica e da Guarda Civil que, na sahida da urna funeraria, prestaram-lhe as continencias devidas. O T. G. 268 deixou de comparecer, por se achar ausente o seu digno commandante, na capital.

Deixa o saudoso amigo desta casa, nove filhos, srs. Oswaldo, José, Nilo,

Benedicto, Galileu, sra. dona Ordalia, as senhoritas Aurelce, Apparecida e Catharina, e a exma. viuva sra. dona Isaura Alves Peixoto.

N'estas rapidas linhas, escriptas sob a impressão de que nos causa essas noticias chocantes, é com respeito que nos curvamos ante o esquite que já está sob a guarda da bemdicta terra de Piratininga.

## RENATO

Acaba de ser transferido para a Agencia do Banco Commercial do E. S. Paulo, desta cidade, o nosso estimado conterraneo Renato Lomonaco, que acaba de fixar residencia entre nós.

## «MYRTONIL»

Grippe e vias respiratorias—O unico preparado de accção rapida e directa.

Injecção indolor

LABORATORIO

MYRTONIL

Rio de Janeiro

Em todas as boas farmacias

Rua Nascimento Silva, 216—Ipanema

## VIDA MILITAR

TIRO 268 — ESCOLA, 52

A população vem acompanhando com vivo entusiasmo, as instrucções dadas ao Tiro 268 e Escola 52, pelo correcto sargento Eufrazio J. Soares.

Ninguém, imparcial que seja, deixará de applaudir a dedicacão com que a mocidade incorpora-se ás fileiras daquelles estabelecimentos de ensino civicos — militares, em tão boa hora confiada a um militar correcto, energico e acima de tudo, patriota.

E' de se notar o contentamento e a união que reinam entre os moços, acatando com hombridade ás ordens e determinações energicas do seu instructor, já admirado pelo povo verdadeiramente reconhecido.

Ambas as turmas estão



«afiadíssimas» sónos restando o armamento e munições, para que Pinhal se vanglorie de seus filhos, dando duas optimas turnas de reservistas ao Exercito.

A confirmação do que dizemos está nas duas brilhantes excursões com estudos de campanha, feitas a Motta Paes e Nova Louzã, apesar do mau tempo reinante e o interesse do povo em ver desfilar, garbados e direitos, a Escola 52 e o T. G. 268.

#### CAP. ASDRUBAL

Afim de apurar o que de verdade existe sobre denuncias levadas à Inspectoria dos T. G., chegou domingo, o sr. cap. Asdrubal Nascimento.

O digno official vem recebendo homenagens em nossa terra, tendo visitado toda a cidade, em companhia de pessoas de destaque no scenario politico e social.

S. s. já desempenhou a sua missão.

#### SARG. EUFRASIO

Seguiu segunda-feira para capital, o 2.º sargento Eufrazio J. Soares.

#### Rabellices...

Mais populares ainda do que as anedoctas de Bocage, já estão entre nós as entrevistas do general Manoel Rabello.

Anunciada a ida ao Rio do commandante da 7a. Região Militar, sentese já uma inquietação nos meios jornalísticos da Capital Federal.

No dia da chegada do vapor que conduz o bravo general, desde muito cedo, os reporters põem-se em movimento e rumam para o Caes do Porto, numa disputa louca de lugares mais proximos da ponte de desembarque, tão avidos estão por algumas palavras do «austero» cabo de guerra.

Com a aproximação da hora de sahida das

### Repressão aos jogos ilicitos

O Dr. Delegado de Policia deste municipio recebeu do Dr. Chefe de Policia o seguinte telegrama — circular, datado de 10. do corrente mez, dirigido a todas as autoridades policiaes do Estado:

«S. Paulo, 10. Reiterando minhas circulares anteriores sobre o assumpto que, segundo me consta, não estão sendo fielmente observadas em varias localidades, determino energicas providencias na REPRESSÃO AOS JOGOS ILICITOS, procedendo contra os transgressores na forma da Lei. Qualquer tolerancia ou omissão das autoridades policiaes nesses casos será punida severamente. Saudações. (a) C. ALTENFELDER SILVA, Chefe de Policia».

edições, que trarão a «mentosa» entrevista, começa também o publico leitor de novidades, a convergir para as bancas de jornais, afim de lê-la.

O General Rabello foi o unico homem que até hoje conseguiu «revolucionar» o povo.

E sabem os leitores porque tanta curiosidade em torno do illustre confrade dos jornalistas?

Eu vos responderei: — porque o povo brasileiro e principalmente o carioca é sensacionalista, e o general Rabello satisfaz a essa sua exigencia.

Ha muito tempo no Brasil, que se não entrevistam homens, esperando-se ouvir palavras transbordantes de patriotismo para a situação afflictiva em que se encontra nossa Patria.

O ex-interventor em S. Paulo está no rol desses entrevistados, que não têm phrases de carinho em face dos graves problemas politico-sociaes do Brasil.

Adepto de uma ideologia mumificada, o general Manoel Rabello quer um Estado unilateral e materialista, apoiado no despotismo da espada.

E' o ultimo vulto sobre a terra... do Brasil, que ainda clama por uma dictadura tyrannica, e,

como disse Assis Chateaubriand, o ultimo specimen de sua fama intelletualmente desapparecida.

Agora, o general vem de trazer ao publico a sua ultima e desopilante sensação.

Aproximando-se de uma ordem isolada, baixada por um ex-agiota, Secretario interino de Policia e Segurança Publica da Bahia, prohibindo a entrada para o Integralismo de officiaes inferiores e praças da policia, o illustre positivista concedeu uma entrevista á imprensa, tão exotica quanto o cerebro de onde proveio.

Depois de uma sarnivada de improprios e injustiça jogadas ao Integralismo e a seus chefes, declarou o snr. Manoel Rabello, que lamenta «existirem no exercito, officiaes e praças dotados de mentalidade tão acanhada e espirito tão culto que permitam abraçar um ideal tão mesquinho como o integralismo».

Onde está a disciplina e elevação de idéas tão propagadas do commandante da 7a. Região Militar?

Para fazer asserções tão peremptoriamente descortezas contra os seus colegas de armas, é preciso mesmo que esteja em de-

sempre de causa.

Ainda sobre o Integralismo disse o general: «o que se torna necessario não é a sua prohibição, que seria inutil, mas o esclarecimento exacto dessa doutrina...»

Já bem o disse Gustavo Barroso: «nós, camisas-verdes, ja sabemos de antemão e de longa data os inimigos que nos vão surgir pelo caminho».

Absolutamente não nos surpreendem.

São os inertes, os comodistas, os egoistas, os indifferentes, os que não creem nem no bem nem no mal; os analyistas de todos os leitios e de todos os jaezes, incapazes da menor synthese, zafelhos que sómente enxergam o caminho da Direita ou da Esquerda, não podendo, pois andar para a Frente; os que espalham deante de qualquer idéa, sem examina-la sinceramente, o descredito de impossibilidade, julgando-a irrealizavel, para matá-la.

Entre estes ultimos está o general Rabello; elle que estude a idéa Integralista com sinceridade e depois faça o «esclarecimento exacto de que fallou», e eu tenho certeza, não pleiteará mais uma dictadura militar nem de mendigos...

MAURO BORGES

### GYMNASIO

HOMENAGEM — (Concl. I pg.)  
ção á frente da directoria não podem deixar de tecer louvores á correção com que elle vem dando á sua gestão. Homem culto, cavalheiro á extremo, possuidor de um coração magnanimo, o Dr. Florence tem feito já á alta reputação que gosa entre alumnos e professores. Sempre que se faz mister a sua intervenção é jubilo que se observa o alto senso de justiça do que é possuidor.

Qual a moça mais bella do Pinhal? — Aguardem!

## divulgação

## HISTORIA PAULISTA (PARA a «Folha»)

De uma coisa eu estou convencido a respeito da revolução de 30. Que ella, pelo menos um beneficio nos trouxe. Beneficio inestimavel, acrescento. Qual é? saltará curioso e incredulo o meu provavel leitor. E eu respondo: o de nos ter obrigado a nos conhecer. Isto é: obrigou o paulista a estudar sua historia. A conhecer em todas suas minucias o que fizeram, todo um poema de heroismo e de lealdade, os nossos ancestrais. Hoje, em cada paulista, está um amante curioso da sua historia, um conhecedor profundo dos passos da antiga gente piratiningana. Os livros que se emborçavam pelas estantes, cobertos de teias de aranha, foram descidos, manuseados, com carinho, com amor. Chronicas, romances, tudo que antes não nos interessava. Que tínhamos sim, mas que era como se não tivessemos. Não havia essa vontade de saber que hoje anda sobrando. Nem curiosidade. O Paulista, a bem dizer, não se importava muito com o passado. Nem com o presente. Era um só tempo de verbo que se conjugava: o futuro. Nós faremos. Nós teremos. Nós conseguiremos, etc. Chegou, porém, um dia, em que não mais o deixaram trabalhar. Ataram-lhe as mãos. Peiramos traçicamente. Impossibilitados de continuarem na arruacada, foram forçados a um estacionamento. E os olhos voltaram então para o passado. E acharam que não estavam sendo dignos. As mulheres principalmente. Aquella historia de não resolverem os maridos, os noivos, os irmãos, enquanto não voltassem para uma desforra, começou a martelar, a doer nos corações dos paulistanos de 32. Veio a guerra. O ultraje foi vingado. Não como deveria ter sido. Sim como foi possivel fazer. Com muito sangue e muito heroismo. A covardia e a baixeira, vieram para mais realçar a gloria dos capangas de aço. Depois disso, o paulista confundiu mais soffrego ainda, a olhar o passado. E livros vieram. E livros foram devorados. Estava sendo formada a consciencia paulista. Estavam nos conhecendo. E vimos que fomos dignos dos FERNÊS, dos RAPAÇOS...

E o nosso beneficio, real, que a revolução nos trouxe. Qual o intuito de toda essa explanação? É que, recomendo a falar de livros nesta seção, não poderia deixar de me referir aos ultimos, todos em torno de São Paulo, o "tabá" mais gostoso deste mundo. Passo de leve na segunda edição da Paulística de Paulo Prado, na suposição de que

todos a leram antes desta reedição. Se não o fizeram, deverão fazer, pois é qualquer coisa acima do commum, que só o espirito que escreveu o Retrato do Brasil poderia ter produzido. Madrugada Paulista, com o subtítulo de Lendas de Piratininga, é o delicioso livro de Alfredo Ellis Junior, também autor de Populações Paulistas e de Confederação ou Separação. Que dispensam commentarios. E o povo e os Paulistas principalmente, deve ser lido, precisa ser lido.

Para os que duvidarem ainda da nossa superioridade (em termos de pontos de vista) é que elle deve servir. De Menotti do Pichia temos o DESPERTAR DE SÃO PAULO, também de chronicas, lendas e factos da antiga Piratininga e uma parte da moderna. Unas coincidências interessantes de datas, tudo naquelle estylo de malabarista da prosa e do verso que o faz um dos mais preparados escriptores da nossa terra. O diabo é de um namorado escandaloso com o "Integralismo" acaba adherindo a essa pseudodoutrina ou idea do sr. Plinio Salgado. Em muito mau caminho, como vemos. Mas este livro é bomzinho e sobre as ideas integralistas do falecido, era de Plinio Ayrosa, nós temos um livro sobre o TUPY-GUARANY, tal vez a primeira lingua falada em terras piratininganas. De muita oportunidade e esclarecedor de muita coisa obscura. Util, portanto. Paulistania de Martins Pontes só tem um defeito: o preço. Um despropósito. Bem que poderiam ter tirado uma edição mais barata. O que evitaria muita gente ficar desolado, um dos mais bellos livros da nossa poetica. Para Martins Pontes é inutil qualquer elogio. Puro legar-commum elogiar um poeta destes. Fica só referencia e o conselho para os que disporem de uma "colprete"... Quantos mais? "S. Paulo é isto!" ("Carta a um combatente", Martirio e Gloria de S. Paulo, de João Ramalho 9 de Julho etc... Uma lista bem longa, o que demonstra enalmentemente as afirmativas iniciais de que em S. Paulo já se lê historia, já se cultua historia. E nem sequer tocamos nas magnificas aulas do Club Bandeirante. Pulando muito de dentro sobre os livros de Paulo Setubal, que são nada menos de 3 ramos Leme, Ouro de Cuyabá e El Dorado. Mas a Paulo Setubal dispensa qualquer divulgação. E este artigo já está muito longo. Ponto final, portanto.

AFRANCO

José B. Carvalho Mendes

Cirurgião-Dentista

Cordões e Pontes—Pivots

DENTADURAS

Trabalhos perfeitos a

Ouro—Platina—Ocolite

Porcellana, etc.

PREÇOS MODICOS

Rua Jorge Tibiriçá, 68

Esp. São do Pinhal

## Iracema Miranda

A nossa casa recebeu com profunda tristeza, a noticia pesarosa do passamento da distincta moça, cujo nome encima estas linhas.

Muito embora os seus soffrimentos de dia para dia viessem golpeando violentamente aquelles que a cercavam com grande carinho, suppunhamos que a jovem doente, não iria em pleno madrugado da existencia, galgar os primeiros degraus do reino do céu!

Iracema, era uma dessas creaturas cuja passagem pela vida, só deixou bondade!

Nada nos impede, nada nos leva a crer na phantasia de palavras, quando um ser desaparece levado pela morte!

Todos nós, nós que conviviamos no meio dessa mocidade irrequieta, podiamos frisar o que de carinho que ia n'aquella creatura que tendo de tudo a modestia, possuia a alma de encantos e de enlevos!

Iracema Miranda, já não mais existe para o mundo terreno!

Os candalabros da Matriz, choravam... E os corações moços, bem formados, deixavam gotejar o sentimento puro de saudades...

A pallidez da manhã, e o florir d'aquella preciosa funerea, fez-nos recordar...

Uma certa manhã, n'aquella mesma hora... n'aquella mesmo supremo instante... Tres annos se

passavam...

Iracema chorava tanto... em todas as physionomias aquella mesma dôr... e em todos os labios a mesma exclamação!...

Hoje... o destino abriu de novo o scenario comvente... e agora, era Iracema que ia n'aquella urna prateada, toda vestida de noiva, unir-se lá no céu, com a amiguinha inseparavel...

Disse Bilec, que, «quando uma virgem morre, uma estrella apparece noiva, no velho engaste azul do firmamento...» É verdade.

Lá no azul do infinito, brillhou um momentinho, quando a chuva passava uma estrella mais bella do que as outras... perto d'ella, outra! Quasi unida.

Na certeza, o poeta teve razão!

Lá estavam as duas amiguinhas!

Deus, apontando a nós, que o reino do céu, é para os bons!

Iracema, felizes os que deixam este mundo de hypocrisia!

Paz á sua alma!...

## Tullio Pavanello

Sendo promovido para o escriptorio central de Campinas, deverá retirar-se de nossa terra, o distincto moço sr. Tullio Pavanello, ex-gerente da Cia. Mogyana de L. e Força local.

Deixam o sr. Tullio e sua exma. familia, gratas recordações em nossa urbs, pois chefe cavalheiresco e bastante admirado dos funcionarios, o digno moço e sua exma. esposa, conquistaram o coração de nossa gente.

Felicidades é o que lhes desejamos.

— Talharim com ovos? Não discuta! Padaria Brasil.

Recommendamos porque já o provamos e achamos de um sabor agradabilissimo.

Peçam pelos phones...

1-0-7 e 4-0

## «União Commercial»

Em ambiente agradável e distinto, festejou a nossa «União Commercial» o seu 20.º anno de fundação, no ultimo dia 20.

As 20 horas precisamente, offereciam os salões da elegante sede, aspectos magnificos, dado o apurado gosto de suas ornamentações, e com as homenagens prestadas a diversos de seus antigos directores, cujos retratos pendiam entre insignias de reconhecimento.

Graciosas senhoritas, senhoras das mais distinctas de nosso meio social, cavalheiros dos mais dignos, davam em tudo, um «que» de severidade e de magnitud.

Iniciada a assembléa geral extraordinaria presidida pelo sr. pharm. Hercules Florence, infatigavel director da sociedade, o sr. João Ferretti procede a leitura de diversas actas e officios.

Com a palavra, o pharm. Florence faz em rapida palestra, o historico da União, ao mesmo tempo que rende uma homenagem aos seus idealisadores e fundadores, alguns alli presentes.

Relembra e bem diz o nome de todos os presidentes até a sua gestão, salientando de uma forma merecida, o nome de Carlos Finatti, hoje ausente de nossa terra.

Terminando, passa a palavra ao orador official da comemoração, o distincto moço e estimado advogado do nosso fôro, dr. Americo F. de Menezes Doria, orador bastante admirado de nosso povo.

Começa, apresentando excusas se falta commetter, pois era a sua intenção não mais fazer uso da palavra a não ser em sua carreira profissional. Diz porque e salienta o gesto que o levou a ceder ao pedido de leaes amigos directores da União, socio benemerito que é.

Discorre eloquentemente sobre o acontecimento que se commemora e faz

## «O ESTADO de S. PAULO»

O mais perfeito serviço telegraphico da imprensa brasileira.

As mais amplas informações sobre todas as actividades commerciaes, industriaes, lavours—Lavouras, etc.

## ASSIGNATURA :

Destá data até 31-12-1935:

RS. : 60\$000

Procure o agente :

Benedicto G. dos Santos

Praça Moreira Cesar, 4

sentir vehementemente a desunião que existe no seio de classe commercial desta cidade.

Por fim, pede a assistencia que se conserve pé, em um minuto de silencio, prestando assim um preito de saudade e admiracao aos directores e socios que já não mais existem e que em vida, prestaram reaes serviços á associacao.

Minutos após esse gesto, o sr. brilhante orador felicitado pelos presentes, enquanto uma salva de palmas o sauda.

Encerrando a memoravel assembléa, após haver dado a palavra a quem d'ella quizesse fazer uso, o sr. presidente congratula-se com os presentes, pela grandeza de sua significação o facto que acabava de ser comemorado.

Iniciou-se então o grandioso baile, enquanto nos corredores e salões, distribuía-se profuso copo de cerveja.

Felicitando os actuzes directores da União Commercial pelo brilho com que festejaram condignamente a data, agradecemos as gentis atenções dispendidas ao nosso representante.

## Formaturas

Os nossos bonos amiguinhos Orlando Jannini e Adib Iabur, acabam de nos remetter gentis convites para assistirmos as entregas de diplomas dos bachareis de 1934 do Ins-

tituto Cesario Motta e Atheneu Paulista.

As festas do «Cesario» realizar-se-á depois d'amanhã, e as do «Atheneu» foram no sabbado ultimo, solenemente.

Aos jovens companheiros que, também, brillantemente terminaram o curso, nossos parabens e agradecimentos pela distincção.

— Da gentil senhorita e presada amiguinha desta casa, Benedicta Dirce Bartholomei, recebemos attencioso convite para assistirmos ao baile promovido pelas bachareis e normalistas do «Collegio Progresso Campineiro», que se effectuará conjuntamente com o do «I. C. Motta», na noite de 7, no Tennis Club, de Campinas.

A sra. dona Emilia de P. Meira, distincta directora do «Collegio Progresso Campineiro» acaba de enviar ao nosso director, convite para comparecermos á collação de grãez das alumnas que terminaram os cursos Gymnasial e Normal e que se realizou hontem ás 20 horas, no salão nobre d'aquelle conceituado estabelecimento de ensino de Campinas.

Somos gratos, pela gentil deferencia.

— Os bacharelados — fundadores do gymnasio local, mandaram á nossa redacção captivante convite ás festas que terão logar hoje no Cine-Avenida e S. Recreativa, em regosio á sua formatura. Nossos agradecimentos.

## Raul Ferrari

Acaba de assumir a gerencia da Cia. Mogyana de Luz e Força, desta localidade, o sr. Raul Ferrari, transferido da culta cidade de Amparo.

O novo gerente possuidor de credenciaes bastante cavalleirescas, vem preencher com a mesma dignidade, o logar deixado pelo seu antecessor.

Nossos cumprimentos, ao novo funcionario.

## VARIAS

## AINDA HA FOME NA EUROPA !!!

Segundo o snr. A. P. Tixier, chefe da secção da Repartição Internacional do Trabalho, incumbido de proceder, no Brasil, a estudos sobre a nossa legislação social, ainda reina a fome em alguns paizes da Europa, justamente (amarga ironia da sorte !!!) nos 4 paizes mais bellicosos e armamentistas do continente europeu.

Transcrevo aqui o trecho da entrevista que o snr. Tixier concedeu ao Diario de S. Paulo do mez passado :

“O Brasil é a primeira nação com quem entrei em contacto, onde não se assiste ao espectáculo lamentavel das cidades industriais europeas e americanas : o de milhares de desocupados, que desfilam ante as agencias de collocção, solicitando debalde um emprego, ou diante das sôpas populares.” O grifo é meu.

O Diario de São Paulo confirma os dizeres da grande personalidade, que é o snr. Tixier, porque tem em mãos as ultimas informações espalhadas pelos Servicos Economicos da Sociedade das Nações, relativas ao anno de 1933 e primeiro semestre de 1934.

Os quatro antigos paizes da Europa, onde os operarios fazem fila á espera do misero prato de sôpa, são os seguintes :

Allemanha 1933 3.500.000 ; 1934 2.798.000. Franca 1933 236.000 ; 1934 375.000. Inglaterra 1933 2.821.000 ; 1934 2.225.000. Italia 1933 1.061.000 ; 1934 1.057.000.

E são justamente esses paizes os que estão aumentando o seu poderio bellico, á custa do sacrificio e miséria dos trabalhadores.

Meditem bem sobre isso os que se tem deixado iludir pela labia venenosa dos eternos agentes da guerra e do imperialismo judeu.—R.

## CONFISCO DE DINHEIRO

Genova, 10 (H) — A guarda aduaneira prendeu, no momento em que ia embarcar para a America do Sul, affim de se unir ao seu marido, uma mulher de nome Maria Reggeri Levada, para uma sala da estação maritima foi revista, sendo-lhe encontradas, escondidas no collete, 40 notas de 1.000 liras cada uma. Interrogada sobre a procedencia do dinheiro, Maria Reggeri respondeu que era producto da venda de terras que possuía em sua aldeia.

Conveniente de que Maria estava de boa fé e que ignorava absolutamente a lei que prohibe a exportação de moedas, as autoridades limitaram-se a reter o dinheiro e permitiram que Reggeri embarcasse.